

Relatório de gestão

Embaixador Maria Luiza Ribeiro Viotti

Embaixada do Brasil em Berlim, na Alemanha

As relações Brasil-Alemanha são tradicionalmente densas e sólidas. Expressam-se em uma agenda positiva, ampla e mutuamente relevante. Os dois países se definem como parceiros estratégicos.

2. Há um forte conteúdo econômico e comercial no relacionamento bilateral. A Alemanha é o quarto maior parceiro comercial do Brasil e nosso maior parceiro na EU. O Brasil é o maior parceiro da Alemanha na América Latina. A Alemanha é, historicamente, um dos mais importantes investidores no Brasil. Mas a agenda bilateral é rica e variada, abrangendo também outros importantes temas, como a cooperação em meio ambiente, energias renováveis, educação, ciência e tecnologia, intercâmbio cultural, defesa, assuntos cibernéticos, governança internacional e diálogo sobre questões globais.

3. Nos últimos três anos, as relações Brasil-Alemanha foram marcadas pelo empenho dos dois países em fortalecer e ampliar sua parceria.

4. Não obstante fatores de ordem conjuntural, no Brasil como na Alemanha, a convergência de objetivos e tendências de longo prazo impele ambos os países a buscarem ainda maior aproximação. Para o Brasil, trata-se de aumentar a competitividade de sua economia, melhorar a qualificação de sua mão de obra e estimular a formação de recursos humanos em áreas indispensáveis à transição para uma economia avançada. Temos, assim, conferido especial ênfase aos aspectos de nossa cooperação ligados a investimentos, ciência e tecnologia e inovação. À Alemanha, por sua vez, interessa diversificar seus parceiros comerciais, multiplicar alternativas de investimento de longo prazo e ampliar sua presença em grandes mercados. A parceria bilateral assume, assim, renovada complementariedade e valor estratégico.

5. O reconhecimento do caráter especial e estratégico das relações com o Brasil levou a Alemanha a propor o estabelecimento de mecanismo de consultas governamentais de alto nível e à realização da primeira edição de tais consultas em agosto de 2015.

6. Trata-se de mecanismo de caráter muito especial e exclusivo, que a Alemanha mantém com poucos países (além do Brasil, Espanha, França, Itália, Polônia e, fora da UE, China, Índia, Israel e Rússia). Consistem em encontros periódicos dos Chefes de Governo e seus respectivos Gabinetes para avaliar e intensificar todo o espectro do relacionamento bilateral, definir novas áreas de cooperação e desenvolver o diálogo sobre questões globais.

7. A Chanceler Angela Merkel foi ao Brasil acompanhada de sete Ministros e cinco Vice-Ministros, ou seja, praticamente a totalidade de seu Gabinete. Além do encontro entre as Chefes de Governo, em Brasília, dezenove Ministros brasileiros receberam os Ministros e Vice-Ministros alemães em reuniões bilaterais setoriais. As consultas se encerraram com reunião de que participaram todos os membros das duas delegações. Os resultados se refletiram no Comunicado Conjunto das Chefes de Governo, na Declaração Conjunta sobre Mudança do Clima e nos demais dezoito acordos e declarações firmados e adotados na ocasião.

8. O seguimento e a implementação das decisões tomadas nas Consultas de Alto Nível têm envolvido o diálogo frequente entre autoridades de ambos os lados, por meio de mecanismos de coordenação especializados nas áreas de ciência e tecnologia, energia, assuntos consulares e jurídicos e política cibernética. O lado alemão tem reiterado o interesse na realização da segunda edição das Consultas, em Berlim, no primeiro semestre de 2017, de modo a não haver conflito com o período de eleições gerais, no segundo semestre.

9. O desejo de intensificar as iniciativas e projetos bilaterais não se restringe ao Governo federal, como noto nos diversos contatos que tenho

mantido com representantes dos Governos estaduais, do Parlamento, do setor privado e da sociedade civil alemães. Percebo, em meus interlocutores locais, perspectiva de longo prazo em relação ao Brasil e a confiança de que o País superará suas dificuldades conjunturais e continuará a ser parceiro importante e estratégico para a Alemanha.

10. As áreas de ciência, tecnologia e inovação (CT&I) e educação receberam destaque nas Consultas de Alto Nível. No campo da CT&I, foram assinados atos nas áreas de bioeconomia, pesquisa marinha, terras raras, mudança do clima e manufatura avançada. Nos últimos três anos, foram criadas e aprofundadas iniciativas conjuntas em diversos segmentos na área de inovação. Cito, por exemplo, as tratativas com a Sociedade Fraunhofer para a estruturação da Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (Embrapii) e dos laboratórios de inovação do SENAI, a parceria entre o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) e o Ministério Federal da Economia e Energia (BMWi) para o financiamento de projetos conjuntos de pesquisa e desenvolvimento (P&D) - e o lançamento de edital com esse propósito -, bem como o acordo entre os Estados de Santa Catarina e de Berlim para promoção de pesquisa e inovação na área de tecnologias ópticas avançadas.

11. A cooperação em educação foi intensificada, nos últimos anos, por intermédio da participação ativa de instituições de ensino superior alemãs no programa Ciência sem Fronteiras (CsF). Desde 2011, cerca de 6.500 estudantes e pesquisadores brasileiros participaram do programa. O Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico (DAAD) criou um setor dedicado a apoiar o CsF, e sua avaliação do programa tem sido a melhor possível. Vale salientar que as universidades públicas alemãs são gratuitas, mesmo para alunos estrangeiros, o que faz com que o CsF na Alemanha tenha custos muito menores do que aqueles em outros países participantes do programa. De 2013 a 2015, a Embaixada organizou três simpósios com estudantes brasileiros do CsF na sua área de jurisdição - dos quais também participaram professores alemães e funcionários do DAAD envolvidos no programa - para

tratar não só de aspectos acadêmicos e administrativos, mas também de questões ligadas à adaptação na Alemanha. No que concerne à educação dual, autoridades dos dois países têm procurado desenvolver iniciativas que promovam a adaptação do modelo alemão, considerado um dos melhores do mundo, às características e necessidades do sistema brasileiro de formação profissional e técnica.

12. Durante minha gestão, dinamizaram-se as iniciativas no tocante à cooperação para o desenvolvimento, especialmente a atualização do marco da cooperação nas áreas de uso sustentável e conservação da floresta tropical, bem como de eficiência energética e energias renováveis, por ocasião das Negociações Governamentais sobre Cooperação Técnica e Financeira, realizadas paralelamente às Consultas Intergovernamentais de Alto Nível.

13. A Declaração Conjunta Brasil-Alemanha sobre Mudança do Clima, adotada nas Consultas de Alto Nível, consubstanciou o fortalecimento da tradicional cooperação bilateral em temas ambientais. Lançada no contexto da preparação à 21ª Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima, realizada em Paris, em dezembro de 2015, demonstrou o empenho de ambos os países em contribuir para o êxito das negociações que resultaram no Acordo de Paris. Ao mesmo tempo, estabeleceu novos programas de cooperação e intensificou iniciativas existentes, com vistas ao combate ao desmatamento na Amazônia, à recuperação de áreas degradadas em todo o território brasileiro e ao apoio a investimentos em energias renováveis e em programas de desenvolvimento urbano sustentável. Além da doação de EUR 100 milhões para o Fundo Amazônia, registra a disponibilização de recursos em valores elevados para empréstimos a juros reduzidos para apoiar projetos ambientais e na área de energias renováveis.

14. No tocante à cooperação em energia, registro os esforços mútuos para a promoção das fontes renováveis, particularmente a eólica. Recordo, nesse contexto, o acordo assinado, em 2014, pelo BNDES e

pelo KfW, para mobilização de EUR 265 milhões para investimentos em usinas eólicas no Brasil, a serem construídas por empresas brasileiras. O acordo correspondeu à maior operação já empreendida pelo KfW no Brasil e constituiu claro sinal do fortalecimento da relação entre as duas instituições, que haviam, em 2009, contratado o primeiro financiamento para usinas eólicas. O aporte realizado pelo KfW tem permitido ao BNDES expandir, de forma significativa, as linhas de crédito disponíveis para parques eólicos no Brasil e cumpre, do ponto de vista alemão, a missão do KfW de atuar em prol do desenvolvimento sustentável em nível global. A cooperação exitosa entre as duas instituições também é promissora para o financiamento de usinas fotovoltaicas no Brasil - tema em que pude verificar grande interesse de empresas alemãs com ampla experiência no mercado de geração fotovoltaica na Alemanha. A experiência bilateral no apoio à expansão da energia eólica no Brasil, inclusive por meio da instalação de fábricas de turbinas geradoras, confirma o grande potencial a ser explorado tanto para intensificação da cooperação bilateral quanto para a atração de investimentos.

15. As relações econômico-comerciais seguiram robustas nos últimos três anos. O Encontro Econômico Brasil-Alemanha (EEBA) e a Comissão Mista Brasil-Alemanha de Cooperação Econômica são os principais foros para a coordenação da agenda econômica bilateral e têm contribuído para impulsionar as parcerias econômicas e empresariais entre os dois países. Por iniciativa do lado brasileiro, logrou-se implementar e, nas suas últimas três edições, contar com maior participação de pequenas e médias empresas (PMEs) brasileiras e alemãs no Encontro Econômico, por meio do Fórum de PMEs. Ressalto, ainda, no âmbito da Comissão Mista, do diálogo de inovação, importante iniciativa com o propósito de explorar possibilidades de parcerias na inovação aplicada a processos produtivos.

16. No terreno do comércio, a Alemanha permanece o quarto maior parceiro do Brasil, após a China, os EUA e a Argentina, bem como o principal parceiro do Brasil na UE. O comércio Brasil-Alemanha, que se mantinha em patamar de US\$ 6 a 7 bilhões até 2003,

passou a US\$ 24,5 bilhões, em 2011. Recentemente, o valor do comércio tem-se reduzido, como resultado da desaceleração da economia brasileira e da redução dos preços de matérias-primas. Em 2015, o comércio bilateral registrou o valor de US\$ 15,5 bilhões, decréscimo de 24% frente a 2014. As exportações do Brasil para a Alemanha montaram a US\$ 5,2 bilhões, diminuição de 22% em relação a 2014. As importações foram de US\$ 10,4 bilhões, redução de 25% em comparação com o ano passado.

17. No campo dos investimentos, registro a inauguração, em junho de 2015, da primeira fábrica de ácido acrílico e superabsorventes da BASF na América do Sul, em Camaçari, na Bahia, bem como a instalação da primeira fábrica da BMW na América do Sul, em Araquari, Santa Catarina, concluída em 2015. Ante o quadro da economia brasileira, o setor empresarial alemão tem adotado atitude cautelosa quanto a novos investimentos, mas expressa confiança na recuperação econômica do Brasil e reafirma seu interesse em participar de programas de concessões de obras públicas. Exemplos recentes, nesse sentido, foram a participação exitosa da München Flughafen, em associação com o aeroporto de Zurique e a CCR, na licitação do aeroporto de Confins, em Belo Horizonte, e de algumas empresas alemãs na construção e renovação de estádios para a Copa do Mundo de 2014.

18. Como se sabe, no âmbito europeu e da UE, em particular, a Alemanha concentra a realização das maiores e mais importantes feiras internacionais especializadas, com aproximadamente 240 grandes exposições por ano, de elevada expressão mundial. Nesse contexto, a Embaixada, que, tradicionalmente, presta apoio às associações e empresas brasileiras em diversos desses certames, esteve presente por meio da participação de funcionários técnicos e de ação administrativa e logística nos seguintes eventos, entre outros: Feira de Frutas e Alimentos Frescos FRUITLOGISTICA, Berlim (fevereiro); Feira de Alimentos Orgânicos BIOFACH, Nuremberg (fevereiro); Feira de tecnologias da Informação e Comunicação CeBIT, Hannover (março); Feira Industrial de Hannover (abril); Feira de Material Gráfico DRUPA, Düsseldorf

(quadrienal, junho); Feira de Tecnologias de Transporte e Locomoção INNOTRANS, Berlim (bienal, setembro); AGRITECHNICA, Hannover (bienal, novembro); Feira Médico-Hospitalar MEDICA, Düsseldorf (novembro).

19. A Embaixada apoiou e auxiliou na organização de diversas missões oficiais e empresariais à Alemanha, algumas com concomitante realização de seminários de promoção de negócios e investimentos na Chancelaria. Realço, em especial, as seguintes: Missão da FIEMG à CeBIT, em Hannover, e a Berlim (março de 2015); Missão governamental/empresarial de Santa Catarina (abril de 2015); Missão governamental/empresarial de Goiás (outubro de 2015); Missão Institucional do Governo de MG/INDI em Energias Renováveis (novembro de 2015). Com enfoque promocional específico, menciono, entre outros, o lançamento do vinho oficial da Copa do Mundo de 2014 - "FACES" (abril de 2014) e evento de divulgação da aguardente brasileira de qualidade - "Cachaça: o Brasil na Garrafa" - (outubro de 2015).

20. Para além das Consultas de Alto Nível, o diálogo político Brasil-Alemanha caracterizou-se por maior fluidez e densidade. Institucionalizaram-se as consultas em nível de Ministro e de Vice-Ministro de Relações Exteriores e realizaram-se diversas visitas bilaterais de parte a parte. Ressalto, no âmbito das autoridades brasileiras, as visitas dos Ministros das Relações Exteriores Luiz Alberto Figueiredo Machado, em março de 2014, e Mauro Vieira, em fevereiro de 2016, no contexto da 52ª Conferência de Segurança de Munique; bem como da Ministra do Meio Ambiente Izabella Teixeira, em 2014 e 2015; do Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento Antônio Andrade, em 2014; do Ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior Mauro Borges, em 2014, no contexto do 32º EEBA; e do Ministro do Turismo Vinicius Lages, em 2015.

21. As relações federativas e parlamentares também se destacaram por seu dinamismo nos últimos três anos. Menciono, a título de exemplos, as visitas a Berlim

dos Governadores de Pernambuco e de Goiás, respectivamente, em 2013 e 2015, bem como as diversas visitas de Senadores e Deputados brasileiros à Alemanha. No campo das relações parlamentares, ressalto o interesse do Grupo Brasil-Alemanha do Bundestag em intensificar as relações bilaterais, por meio da introdução de novas iniciativas de diálogo e projetos de cooperação. Seus membros têm sido interlocutores frequentes da Embaixada.

22. Durante os últimos três anos, pude constatar o grande interesse do público alemão na cultura brasileira, em suas diversas formas. A participação do Brasil como convidado de honra na Feira do Livro de Frankfurt (2013) aumentou o interesse alemão por obras de autores brasileiros, conferindo êxito às passagens por Berlim de escritores como Raimundo Carrero, Marina Colasanti, Daniel Galera e Bernardo Kucinski. A Embaixada - localizada na região central de Berlim e beneficiada por deter amplo espaço para palestras e outras atividades culturais - tem abrigado exposições de arte, concertos, palestras e leituras de obras da literatura brasileira. Tiveram destaque no ano de 2014 a "edição 2.0" da Copa da Cultura, festival de música organizado pela Casa das Culturas do Mundo ("Haus der Kulturen der Welt" - HKW) em parceria com o Posto, com transmissão gratuita dos jogos da Copa no auditório da HKW, com capacidade para cerca de 2 mil pessoas. Na ocasião, diversas bandas e artistas se apresentaram, entre os quais Ed Motta e Sergio Mendes. À Copa da Cultura 2.0 seguiu-se o festival Wassermusik, também na Casa das Culturas do Mundo. Em 2014, o Brasil esteve representado por Ava Rocha e banda (por meio do apoio do MRE via Novas Vozes do Brasil), Lenine, Daniel Nogueira e Projeto Coisa Fina. Também foi exibido o filme "Deus é Brasileiro", de Cacá Diegues. Duas parcerias com escolas de música de Berlim renderam, para além do ensino regular de música brasileira, concertos de alunos ou professores na Embaixada desde 2013. O apoio à Jazz Radio, que transmite semanalmente o "Jazz Rio", programa de rádio mais premiado internacionalmente de Berlim, continua a garantir a promoção de música brasileira de qualidade. Receberam especial atenção as apresentações do pianista Nelson Freire, neste ano, e da Orquestra

Sinfônica do Estado de São Paulo, em 2013, na prestigiosa Philharmonie.

23. A Agenda Cultural da Embaixada é produzida mensalmente, em português e alemão, e distribuída para quase 7 mil pessoas, sendo a principal fonte de divulgação de eventos afetos à cultura brasileira em Berlim e seu entorno. A Sociedade Brasil-Alemanha (DBG) continua sendo o principal parceiro da Embaixada no que se refere à realização de eventos culturais. Em 2015, a DBG, em parceria com o Arquivo de Exilados da Biblioteca Nacional de Frankfurt, trouxe ao Espaço Cultural da Embaixada a exposição: ".olhando mais para frente do que para trás.", que trata do exílio de pessoas de língua alemã no Brasil entre 1933-1945 e revela a rica contribuição daqueles imigrantes à sociedade brasileira. Outra parceria local rendeu o projeto multimodal "Brasilien Trifft Berlin", com leituras encenadas, apresentações musicais de música erudita e popular e palestras sobre cultura brasileira em geral. Por fim, o leitorado na Universidade de Heidelberg, instaurado em 2012 pela professora Claudia Feuro-Heinze, possibilitou o ensino, à pesquisa e a divulgação do português na referida universidade e a aplicação do exame CELPE-Bras.

24. Referência especial deve ser feita às exhibições de filmes brasileiros na Alemanha e às participações do Brasil na Berlinale. Em 2014, por exemplo, o filme "Praia do Futuro", do diretor Karim Aïnouz, participou da Mostra Competitiva do festival. No mesmo ano, "Hoje eu quero voltar sozinho", do diretor Daniel Ribeiro, foi premiado pela Federação Internacional de Críticos de Cinema (Fipresci) como o melhor filme da mostra "Panorama" e recebeu o "Teddy Awards" como o melhor filme de temática GLBT. Já em 2015, o filme "Que horas ela volta?", da diretora Anna Muylaert, recebeu o prêmio Panorama de melhor longa-metragem de ficção.

25. No tocante a temas consulares, a Embaixada procurou aprimorar o atendimento ao público, com a instalação de sistema eletrônico de atendimento por senhas. Desde junho de 2013, foram realizados 18

consulados itinerantes (9 em Hamburgo, 4 em Hanôver, 2 em Bremen, 2 em Dresden e 1 em Magdeburgo. Objeto de frequentes elogios e altamente valorizada pela comunidade brasileira é a assistência jurídica prestada pelo Setor Consular da Embaixada, sobretudo à luz do elevado número de questões envolvendo famílias binacionais e disputas pela guarda de menores brasileiros. Cerca de 10 mil brasileiros se beneficiaram desse serviço entre 2013 e 2016. À assistência jurídica somou-se, em janeiro de 2015, a assistência psicológica também oferecida pela Embaixada, que tem beneficiado em torno de 40 brasileiros por mês. Além de participar das reuniões e atividades do Conselho de Cidadãos de Berlim, de haver buscado relançar o Conselho de Hamburgo e promovido o associativismo em Dresden, a Embaixada buscou realizar eventos de interesse da comunidade brasileira, como a Tarde do Recém Chegado e palestras relativas ao Acordo bilateral de Previdência Social. Em junho de 2015, foi assinado, em Berlim, Ajuste Administrativo para Execução do Acordo de Previdência Social para a área de seguro obrigatório de acidentes. Têm avançado as negociações para a conclusão dos Tratados de Extradicação e de Transferência de Pessoas Condenadas e para a assinatura de acordo bilateral para aceitação recíproca das respectivas carteiras nacionais de habilitação. Ademais, registro a realização, em Brasília, em janeiro deste ano, a 1ª Reunião bilateral de Consultas Consulares, Migratórias e de Cooperação Jurídica, proposta por ocasião de visita do Senhor SGEB a Berlim, em 2014, e determinada durante a primeira edição das Consultas de Alto Nível.

26. Em momento de grande exposição do País por sediar a Copa do Mundo FIFA 2014 e os Jogos Olímpicos e Paralímpicos 2016, o Posto realizou intenso trabalho de divulgação e relacionamento com a imprensa e a opinião pública, não só para promover os referidos megaeventos esportivos, mas também para desfazer preconceitos e visões estereotipadas sobre o Brasil, que ainda permanecem em alguns setores da sociedade alemã. Esse trabalho envolveu também, de forma intensa as redes sociais. A conta do Posto no YouTube foi reativada e a conta da Embaixada no Facebook saltou de cerca de 2 mil inscritos em fins de maio de 2013 para 6.332 no final de junho de 2016.

27. Único país latino-americano distinguido com Grupo Parlamentar bilateral específico no Bundestag, o Brasil tem sido objeto da atenção e do interesse da agremiação, cujos integrantes vêm realizando viagens anuais ao País, com vistas a conhecer melhor a realidade brasileira e a adensar as relações bilaterais no nível parlamentar. Desde que aqui cheguei, mantive encontros frequentes com os deputados do Grupo Parlamentar, tanto na Embaixada como no Parlamento alemão, nas quais foi-me sempre expressado seu engajamento no desenvolvimento da cooperação entre os dois países e na busca de convergências que possam aproximá-los ainda mais. Em junho passado, em almoço que lhes ofereci, membros do Grupo relataram viagem realizada ao Brasil no mês de abril, que compreendeu visita ao Amazonas, reuniões em Brasília e programação no Rio Grande do Sul. O amplo espectro do programa foi muito positivo, segundo ressaltaram, e possibilitou-lhes obter informações em primeira mão sobre a evolução da situação no País. Meus encontros com o Grupo Parlamentar constituíram, ao longo de minha gestão, excelentes oportunidades para a discussão aprofundada de temas de interesse mútuo, entre os quais os relativos ao quadro político e econômico do Brasil, à organização de grandes eventos esportivos - como a Copa do Mundo de 2014 ou as Olimpíadas - e tópicos variados sobre projetos no âmbito da cooperação bilateral.

28. Meu período como Chefe do Posto coincidiu, em sua maior parte, com o terceiro mandato da Chanceler Angela Merkel, desde o final de 2013 à frente de Grande Coalizão entre, de um lado, a União Democrata-Cristã e a União Social-Cristã (CDU/CSU, centro-direita) e, de outro, o Partido Social-Democrata (SPD, centro-esquerda). A negociação da crise da dívida da Grécia, em 2015, concluiu ciclo de grande sintonia entre os principais partidos políticos e de alta popularidade da Chanceler Merkel. Com a irrupção da crise dos refugiados, no segundo semestre de 2015, ocorreram alterações importantes no equilíbrio político, com a ascensão de movimentos e partidos de extrema direita, particularmente o Alternativa para a Alemanha (AfD). A decisão da Chanceler de acolher refugiados sem estabelecer

limites ao seu ingresso foi, inicialmente, recebida com entusiasmo. No entanto, ante a intensificação do afluxo de pessoas e as dificuldades que começaram a aflorar relativas à capacidade do país de acolher números tão significativos de entrantes, a política adotada por Merkel passou a ser criticada de forma contundente, mesmo por membros dos partidos da base de sustentação do Governo. A Coalizão tem procurado introduzir medidas de acolhimento e integração de migrantes, e a própria Chanceler se engajou na viabilização de acordo entre a União Europeia e a Turquia, com vistas a conter o afluxo de refugiados à Europa. Tem sido fonte de crescente preocupação o recrudesimento da violência política de extrema direita, com grande número de ataques contra refugiados (mais de 1.000 em 2015). De todo modo, apesar de o apoio ao Governo manter-se em níveis relativamente baixos em comparação com a situação de meados de 2015 (cerca de 50%), à luz da crise migratória e de suas consequências, Merkel tem conseguido manter a unidade de seu partido e da Grande Coalizão, seguindo como principal liderança no cenário político alemão.

29. As próximas eleições gerais na Alemanha terão lugar no segundo semestre de 2017. Antes da crise dos refugiados, Angela Merkel era considerada imbatível. No presente cenário, seu nome permanece competitivo, mas já não há o mesmo sentimento de inevitabilidade de sua vitória, embora nomes alternativos em seu partido não tenham ganhado projeção. As pesquisas indicam, ainda, possível maior fragmentação do cenário político a partir de 2017, com até seis partidos representados no Bundestag.

30. Em que pese o surgimento de dificuldades no tocante à política interna nos últimos meses, no terreno econômico a Alemanha tem apresentado resultados cada vez mais positivos. A economia alemã vem passando, desde 2014, por período de crescimento estável e moderado do PIB (0,3% em 2013; 1,6% em 2014; e 1,7% em 2015). Para 2016, a expectativa é de incremento entre 1,6%-1,8%, ancorado, novamente, no consumo doméstico, novo motor da economia alemã, que teve sua maior alta em quinze anos. Prevê-se, neste

ano, elevação dos salários acima da inflação, com estimativa de aumento do consumo das famílias em 2%. Os bons níveis de atividade econômica têm permitido, ainda, a manutenção de taxas inéditas de emprego, sem se verificar, contudo, impacto significativo sobre o nível de preços. O bom desempenho econômico vem assegurando, ademais, maior crescimento das importações, embora se observem recordes históricos de superávits na balança comercial. No âmbito fiscal-orçamentário, o Governo alemão tem seguido rígida política de austeridade, pouco criticada internamente e justificada como forma de reduzir a dívida pública total, assim como de conter os efeitos negativos, no médio prazo, do envelhecimento da população e, no curto prazo, do grande afluxo de refugiados. Desde 2015, o equilíbrio orçamentário tornou-se meta do Governo, sem previsão de acesso a novos endividamentos. A relação dívida pública/PIB da Alemanha vem decrescendo desde 2012, podendo chegar a 70% ainda neste ano (75% do PIB em 2014; e 72%, em 2015).

31. Conforme tem apontado o Ministro Federal do Exterior, Frank-Walter Steinmeier, a estabilidade no âmbito político interno aliada à crescente robustez na economia, em cenário de relativo enfraquecimento dos EUA e de outros países europeus, conduziram a Alemanha a posição de destaque no panorama internacional. Nesse contexto, as crises que se sucederam no continente europeu, nos últimos anos, obrigaram a política externa alemã a reavaliar suas prioridades e atuar além de suas zonas de conforto históricas. Da Alemanha foi esperada liderança e protagonismo no contexto da crise do euro, nas tratativas com a Rússia no tocante à anexação da Crimeia, no âmbito do recrudescimento do conflito na Ucrânia, bem como no contexto das respostas do continente à emergência e à ascensão do "Estado Islâmico", na Síria e no Iraque. As decisões internas no tratamento da crise de refugiados, a partir do segundo semestre de 2015, traçaram os contornos do debate europeu sobre o tema. Avalia-se que, sem a insistência alemã em adotar políticas europeias para buscar reduzir o fluxo de refugiados, o acordo entre a UE e a Turquia para gestão da crise migratória não teria sido obtido e os países do continente teriam aprofundando medidas "ad

hoc" de fechamento de fronteiras, com possíveis impactos sobre o Espaço Schengen e a livre movimentação de pessoas.

32. Acostumada a manter-se à margem de alguns dos principais debates e iniciativas internacionais, a Alemanha tem buscado, hoje, conciliar seus princípios tradicionais de política externa e sua aversão a intervenções militares com a necessidade de maior engajamento internacional, por vezes ocupando posição de liderança. Ainda com cautela, mas de forma visível, Berlim tem fornecido apoio às operações contra o "Estado Islâmico" no Oriente Médio, bem como intensificado sua participação em missões no Mediterrâneo e no Norte da África (Mali), ao mesmo tempo em que são discutidas, internamente, mudanças no papel de suas Forças Armadas. O foco de sua atuação tem permanecido firme, entretanto, no papel de "facilitadora" de negociações diplomáticas - por exemplo, no tocante ao conflito na Síria e à crise na Ucrânia, bem como no que tange às conversações sobre o dossiê nuclear iraniano.

33. A vitória do Brexit no referendo britânico de 23 de junho último e o percebido fortalecimento eleitoral de forças políticas ultranacionalistas e eurocéticas em diversas partes do continente têm demandado ação e reflexão da Alemanha sobre o futuro do projeto europeu. O anterior consenso sobre a integração também vem diminuindo no plano interno. A negociação com o Reino Unido sobre sua saída do bloco, bem como a percebida necessidade de reformar a UE deverão ocupar o centro das atenções do Governo Merkel nos próximos meses, fazendo com que a política externa alemã venha a concentrar-se no entorno regional imediato e na instabilidade das fronteiras externas do continente. Registre-se que Berlim tem-se consolidado como centro de gravidade do debate continental sobre as estratégias de negociação de Bruxelas com Londres, bem como sobre as reformas estruturais que a UE precisaria empreender para superar a crise atual e reduzir os elevados níveis de rejeição que enfrenta em meio à população do continente.

34. É importante ressaltar que, em seus aspectos principais, as posições da política externa da Alemanha aproximam-se das do Brasil - por exemplo, no concernente à preferência e ao empenho na utilização de meios pacíficos para a solução de conflitos, à necessidade de reforma das estruturas de governança global e à defesa de princípios e de regras internacionais nos campos de direitos humanos, direito à privacidade, entre outros, o que tem criado espaços crescentes para atuação conjunta.

MARIA LUIZA RIBEIRO VIOTTI, Embaixadora